

### #116 Correlação entre planos de referência dos tecidos moles e esqueléticos da face



Teresa Assunção Marinho\*, Pedro Mariano Pereira, Luís Proença

Egas Moniz School of Health and Science

**Objetivos:** Este estudo pretende avaliar se existe uma correlação entre os planos de referência dos tecidos moles da face e os planos esqueléticos subjacentes. **Materiais e métodos:** A presente investigação enquadra-se num estudo retrospectivo observacional. A amostra foi constituída por pacientes que procuraram tratamento ortodôntico, e que tinham fotografias extra-orais frontais e telerradiografias do crânio em norma frontal nos registos iniciais (67 indivíduos). Após aplicação dos critérios de exclusão, a amostra ficou constituída por 53 indivíduos. Nas fotografias foram traçados o plano Bipupilar e a linha Mediana da Face, e nas telerradiografias o plano Médio Sagital, e as linhas Orbitárias Superior e Inferior. Posteriormente, efetuou-se a sobreposição das fotografias com as telerradiografias e traçaram-se os planos de referência vertical e horizontal. Através do programa informático Dolphin® calcularam-se os ângulos formados entre o plano de referência horizontal com o plano Bipupilar, a linha Orbitária Superior e a linha Orbitária Inferior; e entre o plano de referência vertical com o plano Médio Sagital e a linha Mediana da Face. Para determinar o erro intra-examinador, foi realizada uma segunda medição das cinco variáveis do estudo, em cinco casos selecionados aleatoriamente (em 10% da amostra), 30 dias após a primeira medição, e aplicou-se coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Para verificar a correlação entre medidas dos tecidos moles e medidas esqueléticas recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman (ró). Foi considerado um valor de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se uma forte correlação entre os valores obtidos, nos dois tempos de medição, para todas as variáveis estudadas (CCI entre 0,987 e 0,997), evidenciando o baixo erro e a consistência nas medições efetuadas. Foi identificada uma correlação fraca entre o plano Bipupilar e a linha Orbitária Superior ( $r=0,384$ ,  $p=0,005$ ). Para além desta, não foi identificada qualquer correlação significativa entre os planos dos tecidos moles e os planos esqueléticos estudados. **Conclusões:** Tendo como base o presente estudo, é possível concluir que não existe uma correlação, generalizada, entre os planos de referência dos tecidos moles e esqueléticos da face avaliados. O reduzido tamanho da amostra aconselha a realização de novos estudos para confirmar a tendência verificada. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1174>

### #117 Influência do Ângulo Submentoniano e Distância Cervicomandibular na Atratividade da Face



Bianca Andrada Rosca\*, Joana Godinho, Rui Peireira, Luis Silva Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Este estudo teve por objetivo determinar de que forma a percepção da estética da face de indivíduos observados de perfil, avaliada através da observação de fotografias por di-

ferentes grupos de avaliadores, é influenciada por diferentes valores de ângulo submentoniano e por diferentes distâncias cervicomentonianas. **Materiais e métodos:** A avaliação da estética da face foi efetuada através de fotografias de perfil de 8 voluntários entre os 18 e os 30 anos, 4 mulheres e 4 homens, com um perfil normal segundo as normas cefalométricas. Cada fotografia foi alterada utilizando o programa informático Photoshop® de forma a criar novas imagens com 10 ângulos diferentes, entre os 90° e os 140° (variação de 5 em 5°) e 10 distâncias cervicomentonianas diferentes, entre os 30mm e os 80mm (variação de 5mm). A estética dos 160 novos perfis obtidos foi avaliada através de uma escala visual analógica, por um painel de 39 avaliadores (24 leigos e 15 ortodontistas). A influência do ângulo e distância cervicomentoniana, tipo de avaliador e sexo sobre a avaliação estética da face foi calculada através de uma análise de variância de medidas repetidas. O nível de significância foi fixado em 5%. **Resultados:** Observaram-se diferenças estatisticamente significativas com a variação do valor do ângulo e da distância cervicomentoniana e com o sexo do avaliador. Os maiores valores de atratividade foram atribuídos a valores de ângulo de  $110 \pm 5^\circ$ , verificando-se uma diminuição mais acentuada da atratividade a partir dos 125°. As distâncias cervicomandibulares de  $55 \pm 5$ mm foram as que obtiveram uma avaliação mais favorável. Em geral, os avaliadores do sexo masculino atribuíram maiores valores de atratividade, não existindo diferenças estatisticamente significativas entre leigos e ortodontistas, ou associadas ao sexo do avaliado. **Conclusões:** Os perfis de pacientes com aproximadamente  $110^\circ \pm 5^\circ$  de ângulo cervicomentoniano e cerca de  $55 \pm 5$  mm de distância cervicomandibular são considerados os mais atrativos. Não existem diferenças significativas entre leigos e ortodontistas na percepção da atratividade de perfis com alterações nestes parâmetros. Em geral, os avaliadores do sexo masculino atribuem maiores pontuações na avaliação da estética através de fotografias.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1175>

### #118 Tratamento da classe III com ancoragem dentária versus esquelética: revisão sistemática



Perla Velasquez\*, Maria João Ponces, Saúl Castro, Tomás Martins, Marta Abreu Costa, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** O objetivo desta revisão sistemática com meta-análise é comparar os efeitos da ancoragem dento-suportada e ósseo-suportada no tratamento de pacientes classe III durante a fase de dentição mista. **Materiais e métodos:** A pesquisa de literatura foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science até Abril de 2023 inclusive, abrangendo estudos publicados entre 2013 e 2023, sem restrições de idioma. Foram incluídos ensaios clínicos retrospectivos e prospetivos não randomizados em humanos, em pacientes com má oclusão classe III durante a dentição mista. A certeza da evidência foi avaliada com a escala Newcastle-Ottawa. Foi realizada uma meta-análise para estimar os valores médios de SNA, SNB e ANB obtidos no tratamento com ancoragem esquelética. **Resultados:** Dos 366 artigos identificados na pesquisa inicial, 3 estudos com um total de 87 participantes foram in-

cluídos para a revisão. Todos os estudos incluídos foram considerados de elevada certeza de evidência. Para a meta-análise foram considerados 2 dos 3 artigos da revisão. O Teste Q de Cochran e a estatística I<sup>2</sup> indicaram homogeneidade nas amostras para os três ângulos avaliados. **Conclusões:** Os valores médios obtidos no tratamento com ancoragem esquelética foram: 2.93° para SNA (IC95% : 1.78-4.08), -0.63° para SNB (IC95%: -1.85-0.59) e 3.91° para ANB (IC95%: 3.02-4.80). A evidência disponível não fornece indicações claras de que a ancoragem esquelética ofereça resultados superiores em comparação com a ancoragem dentária a curto prazo no tratamento de pacientes Classe III com denteição mista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1176>

### #119 Impacto do tratamento ortodôntico na dimensão da arcada dentária – meta-análise



Ana Barbosa\*, Maria Cristina de Figueiredo Pollmann, Maria João Ponces, Eugénio Martins, Jorge Dias Lopes, Saúl Matos de Castro

FMDUP

**Objetivos:** O efeito do tratamento na forma da arcada tem sido um tema controverso na especialidade. A presente revisão sistemática e consequente meta-análise visa comparar o impacto do tratamento ortodôntico na dimensão transversal da arcada dentária consoante o tipo de técnica utilizada, seja aparelho ortodôntico fixo convencional, autoligado, lingual, ou alinhadores. **Materiais e métodos:** Pesquisa realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus. Foram incluídas publicações entre 1996 e 2023, em inglês, português ou espanhol, preferencialmente ensaios randomizados e controlados, que descrevessem a alteração da dimensão transversal da arcada dentária no tratamento ortodôntico com os vários tipos de aparelhos fixos e alinhadores. **Resultados:** Foram avaliados para elegibilidade 2992 estudos, após remoção de duplicados. Foram selecionados 12 estudos, dos quais 9 são randomizados e controlados, 1 é prospetivo não randomizado e 2 são retrospectivos, que estudaram amostras de idade variável, desde adolescentes até adultos jovens, e de ambos os sexos. O tratamento com braquetes autoligados passivos levou a uma maior variação da distância intermolar mandibular do que os braquetes convencionais (diferença da variação média 0,52mm; IC95% 0,11; 0,92). Comparando braquetes autoligados ativos e passivos, não se encontrou diferença estatisticamente significativa relativamente à variação das dimensões maxilares. Comparando braquetes convencionais com autoligados ativos, verificou-se uma maior variação da distância intercanina maxilar com braquetes autoligados ativos (0,59 mm; IC95% 0,20; 0,99). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação destas técnicas na variação das restantes distâncias das arcadas dentárias. Não se encontraram ensaios randomizados e controlados comparando alinhadores com outras técnicas ortodônticas. Apenas um estudo retrospectivo comparou alinhadores com braquetes autoligados ativos, reportando uma maior variação das larguras intercaninas maxilares no grupo de autoligados ativos. **Conclusões:** Relativamente aos braquetes convencionais, os braquetes autoligados passivos apresentam

valores superiores no que concerne a expansão da largura intercanina maxilar, enquanto os autoligados ativos apresentam valores superiores para expansão das larguras intermolar e intercanina mandibulares. Nenhuma diferença foi encontrada na variação da largura da arcada dentária nos outros pontos analisados entre estes tipos de aparelhos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1177>

### #120 ORL e Ortodontia – Influência no Perfil Facial



Ana Avelar, Maria Cristina Figueiredo Pollmann, Tomás Martins\*, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** Estudar a correlação entre a dimensão dos cornetos nasais inferiores e algumas variáveis dento-esqueléticas associadas ao perfil facial. **Materiais e métodos:** As Tomografias Computorizadas de Feixe Cónico de 80 pacientes foram usadas para medir as variáveis dento-esqueléticas: Altura Facial Inferior, Altura Facial Anterior, Altura Facial Posterior, Eixo Facial, Arco Mandibular, Plano Mandibular, rácio AFP/AFA, Largura Maxilar e Profundidade do Palato; estas medições foram feitas com o NemoFab Ortho software. Foram realizadas nos cornetos nasais as seguintes medições: Projeção Posterior do Corneto Nasal Inferior, Altura do Corneto Nasal Inferior, Largura do Corneto Nasal Inferior e Máxima Constrição da Via Aérea. Os dados recolhidos foram avaliados estatisticamente com o programa SPSS, versão 26 para Windows. A correlação entre as variáveis foi avaliada na Amostra Total e nos grupos Com/Sem Adenóides através do Coeficiente de Correlação de Pearson (R). **Resultados:** Observou-se a existência de correlações positivas fracas/moderadas da Profundidade do Palato com o Corneto Geral (média do corneto direito e esquerdo) e Cornetos Direito e Esquerdo nos vários cortes (axial, frontal-altura e frontal-largura). A medida de Máxima Constrição da Via Aérea - medida Ana Avelar apresentou correlações com praticamente todas as variáveis dento-esqueléticas. **Conclusões:** A Máxima Constrição da Via Aérea - medida Ana Avelar mostrou-se o fator mais relevante quando correlacionado com as variáveis dento-esqueléticas estudadas. Mais estudos serão necessários de modo a relacionar os valores de obstrução orofaríngea medidos nas TCFC e a obstrução funcional real avaliada por otorrinolaringologista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1178>

### #121 A importância do Tratamento Ortodôntico na estética facial de doentes portadores de FLP



Ana Catarina Santos\*, Catarina Nunes, Francisco Caramelo, Raquel Travassos, Inês Francisco, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Centro de Biomedicina e Biot

**Objetivos:** Avaliar a importância dos diferentes elementos faciais na atratividade da face em indivíduos ortodônti-